



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

## **XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019**

### **A concordância nominal em Luanda**

**Maike da Silva Pereira<sup>1</sup>; Silvana Silva de Farias Araujo**<sup>2</sup>;

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduando em Letras com Inglês, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: maike.js@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Letras e Arte, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: silvana.uefs.2014@gmail.com

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociolinguística, português de variedades angolanas, português brasileiro.

### **INTRODUÇÃO**

O uso variável da concordância nominal de número é um fenômeno que tem sido apontado como típico do vernáculo brasileiro. Nesse sentido, desde os trabalhos dos primeiros filólogos e dialetólogos do início do século passado, esse fenômeno linguístico vem sendo apontado como um fenômeno que diferencia o português do Brasil (PB) do Português da Europa (PE). Embora análises comparativas como essas sejam significativas, é inegável a importância de pesquisas que considerem também o Português de variedades africanas, pois, assim, amplia-se o debate sobre a influência do contato linguístico na formação das variedades do Português, em especial na formação do PB. Nesse sentido, este estudo visa a sanar essa lacuna, por meio de uma investigação sobre o uso variável da concordância nominal de número com dados levantados no Português falado em Luanda, capital e maior cidade de Angola, também capital da província de Luanda.

### **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)**

Em consonância com os pressupostos teóricos desta pesquisa, adota-se a metodologia variacionista laboviana. As amostras de fala de onde serão coletados os dados constituem-se de entrevistas do tipo DID (Diálogos entre Informante e Documentador), já realizadas e, grande parte, já transcritas. Essas entrevistas pertencem ao acervo do Projeto Em busca das raízes do português brasileiro (CONSEPE/UEFS, 0036/09, UEFS/FAPESB Edital 001/2012), do qual fazemos parte desde 2008, já foram transcritas, após o levantamento das ocorrências no *corpus*, e codificação, será realizado o tratamento estatístico. A codificação dos dados pelo programa computacional GoldVarb X, fará o tratamento quantitativo (estatístico e probabilístico) das ocorrências em cruzamento com as variáveis independentes. Os últimos passos serão a interpretação e divulgação dos resultados.

### **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)**

Obtivemos um total de 2675 dados referentes aos sintagmas nominais na variedade do português angolano; desse total, 2564 dados apontam para a realização da concordância nominal padrão pelo falante e 111 dados de concordância nominal não-padrão no *corpus* analisado. O contraste entre as duas formas se faz expressivo e acentua a semelhança do português de variedade angolana (PA) com o português europeu (PE). Consta abaixo um gráfico com os resultados obtidos para uma melhor visualização do fenômeno no *corpus*:

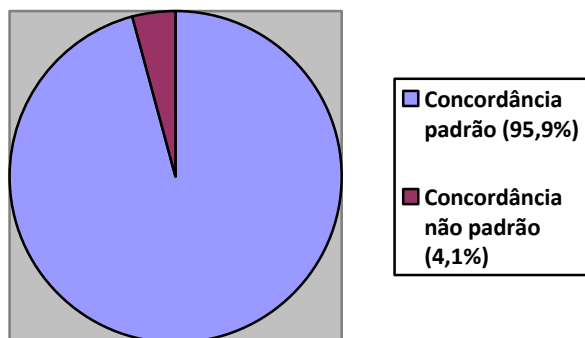


Gráfico 1: Valores percentuais da variável dependente (concordância nominal) no *corpus*

A partir dos resultados encontrados podemos evidenciar o não distanciamento da norma falada pelos angolanos da forma dita culta. A rodada com pesos relativos, que aponta quais grupos e fatores são mais relevantes para o fenômeno analisado, foi apresentada pelo programa estatístico GoldVarbX, após os dados percentuais no *corpus*. Sendo:

```
Best stepping down run: #164
Run # 164, 124 cells:
No Convergence at Iteration 20
Input 0.978
Group # 1 -- A: 0.426, B: 0.713, C: 0.424
Group # 3 -- m: 0.363, h: 0.657
Group # 4 -- 6: 0.501, 5: 0.628, 4: 0.362, ?: 0.113
Group # 5 -- O: 0.329, P: 0.839
Group # 8 -- m: 0.624, p: 0.407, o: 0.385, q: 0.633
Group #12 -- A: 0.687, C: 0.377, D: 0.237, E: 0.365, F: 0.590
Log likelihood = -389.528 Significance = 0.136
```

Das cinco variáveis extralinguísticas selecionadas, quatro resultaram em relevantes para o fenômeno da concordância nominal padrão no *corpus* da pesquisa. A faixa etária, o sexo do informante, a língua materna e a língua de intercomunicação dos falantes. Logo, pela análise do resultado obtido como peso relativo, conclui-se que a escolaridade do falante na variedade do português observada não interfere positivamente à realização da concordância nominal padrão pelo falante. Abaixo observamos em ordem decrescente as taxas de peso relativo obtidas nas seguintes variáveis sociais, respectivamente – faixa etária, gênero do informante e língua de intercomunicação. Em negrito, a variante que reagiu para a realização da concordância nominal padrão em cada uma:

[.71] FAIXA ETÁRIA - B (36 à 55 anos)
[.65] GÊNERO - MASCULINO
[.62] LÍNGUA DE INTERCOMUNICAÇÃO - FALA PORTUGUÊS E, EM ALGUNS CONTEXTOS, LÍNGUAS LOCAIS

Quadro 2: Grupos de fatores sociais no *corpus*

O resultado acima reforça a necessidade de estudos que observem a língua falada em seu uso real, considerando o contexto do falante e não o excluindo do seu âmbito social. Dados de 2016 pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), confirmam que Luanda é o município mais populoso de Angola, com cerca de 2,1 milhões de habitantes, sendo 57 homens para cada 100 mulheres. O censo aponta também para o português sendo a língua mais falada na província, falada por 88% da população. Ainda nesse cenário, a pesquisa concluiu que os falantes do sexo masculino tendem a realizar com mais frequência a concordância nominal padrão – totalizando em 1211/1241 das ocorrências levantadas no *corpus* (97,6%). A faixa etária que se sobressaiu na configuração do *corpus* luandense foi a faixa B, que corresponde a homens e mulheres que tem de 36 à 55 anos de idade; sendo assim, o fenômeno da concordância nominal padrão aqui estudado está mais presente na fala dos adultos da província luandense – o resultado foi de 653/666 ocorrências, resultando em um percentual de 98%. Por último, a língua de intercomunicação usada pelos falantes também interfere positivamente à realização da concordância nominal padrão – estudos de Mingas (2000), Pepetela (1980 – 1990), apontam que a situação linguística de Luanda maior parte da população luandense é bilíngue, tendo o domínio do português e de alguma língua nacional presente na região e a menor parte é monolíngue - dominando apenas o português ou o kimbundo. Tal fator justifica o resultado aqui obtido, o percentual de concordância nominal entre os falantes que tem o domínio da língua portuguesa como *L1* ou *L2* e utilizam as línguas nacionais em contextos específicos foi de 96,1% - sendo 1472/1532 dos dados levantados no *corpus*. Consta nas entrevistas gravadas no *corpus* que os falantes luandenses costumam utilizar línguas nacionais em contextos familiares, comunicando-se com parentes mais velhos ou ensinando-as aos seus filhos; logo, mesmo utilizando a língua portuguesa os falantes não abandonam as línguas nacionais – repassando para as gerações mais novas como outras tradições e traços culturais que dizem respeito às suas raízes. Acerca do peso relativo obtido com as variáveis linguísticas no *corpus*, segue abaixo o quadro:

[.68] MARCAS PRECEDENTES - AUSÊNCIA DE ELEMENTO ANTERIOR AO VOCÁBULO EM ANÁLISE
---

[.63] TONICIDADE DO ITEM NO SINGULAR - PROPAROXITONA
--

Quadro 3: Grupos de fatores linguísticos selecionados no *corpus*

Conclui-se que a ausência de elemento anterior ao vocábulo analisado favoreceu a ocorrência de itens marcados formalmente, logo a concordância nominal padrão se fez mais expressiva nos dados encontrados no *corpus* quando o sintagma nominal fora o primeiro item analisado na frase. Diferindo de princípio de Scherre (1988, p. 511), ao observar o fenômeno em pesquisas no português brasileiro (PB), “marcas conduzem a marcas e zeros conduzem a zeros” – no *corpus*, os itens anteriormente marcados por sintagmas nominais e os itens marcados não apresentaram um input significativo pelo *Goldvarb*. Os dados obtidos na pesquisa e sem marcas formais de SN precedentes, corresponderam a um total de 1107/1119 dos dados observados no corpus acerca desse fenômeno em específico – um percentual de concordância nominal padrão de 98,9%. Outra variável selecionada como relevante na rodada de peso relativo foi a que corresponde ao número de sílabas do item no singular - podendo ser monossílabos tônicos ou átonos, oxítonos, paroxítonos e proparoxítonos. Concluiu-se que, as formas que apresentam maior saliência fônica na relação de concordância em número, foram mais marcadas com o plural do que as formas que apresentam uma saliência fônica menor, confirmando a hipótese e igualando-se aos dados obtidos na pesquisa de Scherre (1988). A concordância nominal padrão foi observada de forma avassaladora em

vocábulos que são proparoxítonos no singular, sendo 49/50 dos dados levantadas anteriormente no *corpus* - o que corresponde a um percentual de 98% dos casos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)**

Conclui-se que o contexto social luandense é imprescindível para a realização da concordância nominal padrão no *corpus*; os resultados aqui obtidos, em dessemelhanças e semelhanças apontam para a crescente necessidade de estudos que priorizem as raízes do PB, estudos que considerem o Português de variedades angolanas (PA) ainda são raros de serem encontrados quando em comparação com os estudos sobre o Português Europeu (PE). Reforça-se aqui a riqueza do português de variedades angolanas e a importância de estudos que não desconsiderem o contexto social em que uma língua está imersa – reafirmando a importância da observação e análise da língua falada em seu contexto real, considerando a diversidade, cultura e diferentes aspectos econômico e sociais de um povo. Estudos como este são de extrema importância para a reaproximação e reinserção dos falantes em suas línguas nativas, indo de contrapartida à tradição gramatical e ao preconceito linguístico presente na norma padrão da língua. É preciso repensar e desconstruir o que é denominado “culto” na nossa língua, analisando e reestruturando o ensino e não desconsiderando a importância da português popular presente no dia-a-dia da nossa sociedade.

### **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, Silvana Silva de Farias. A concordância verbal nos *continua* sociolinguísticos do português brasileiro e do luandense. *Interdisciplinar: Revista de Estudos em Língua e Literatura*, v. 24, n.1, p. 25-46, 2016a.

BAXTER, Alan Norman. A contribuição das comunidades afro-brasileiras isoladas para o debate sobre a crioulação prévia: um exemplo do estado da Bahia. In:

BRAGA, Maria Luiza. *A concordância de número no sintagma nominal no Triângulo Mineiro*. Rio de Janeiro: PUC, mestrado, 1977.

BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. Concordância nominal em três variedades do Português: resultados gerais, novas indagações. *Cuadernos de la ALFAL*, v. 7, p. 36-52, 2015.

LABOV, William. Building on empirical foundations. In: LEHMAN, W; MALKIEL, Y. (Ed.). *Perspectives on historical linguistics*. Amsterdam: John Benjamins, 1982. p. 17-92.

LOPES, Norma da Silva. *Concordância nominal, contexto linguístico e sociedade*. 408 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Instituto de Letras, Universidade federal da Bahia, 2001.

[SCHERRE, Maria Marta Pereira](#). *Reanálise da concordância de número em português*. Rio de Janeiro, UFRJ. Doutorado inédito, 1988.

[SCHERRE, Maria Marta Pereira](#). Aspectos da concordância de número no português do Brasil. *Revista Internacional de Língua Portuguesa (RILP)*, v. 12, p. 37-49, 1994.

TEIXEIRA, Eliana S. Pitombo; ALMEIDA, Norma Lucia Fernandes de. A indeterminação do sujeito no português angolano: uma comparação com o português do Brasil. *Papia* (Brasília), v. 21(1), p. 99-111, 2011.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. *Empirical foundations for a theory of language change*. In: LEHMAN, W.; MALKIEL, Y. (Ed.) *Directions for historical linguistics*. Austin: University of Texas Press, 1968, p. 97-195.